

O CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TAPIRAÍ/SP: CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E ESTRUTURA EDUCACIONAL

The municipal council of education of Tapiraí/SP: characterization of the municipality and educational structure

Lincoln Akira Nazario Kayaki –UFSCar/Sorocaba*

Thiago de Melo Martins – UFSCar/Sorocaba**

Vitória Evelin Pignatari Nakadaki - UFSCar/Sorocaba***

Resumo: O presente artigo faz menção aos primeiros desdobramentos da pesquisa em andamento intitulada Conselho Municipal de Educação de Tapiraí/SP e a Gestão Democrática, cujo cerne é a educação socialmente referenciada, a participação e o exercício da cidadania. Os esforços aqui empregados apoiam-se na premissa de que, sendo o município um ente federado, possui suficiente autonomia para desempenhar ações e planejamentos em prol da qualidade da educação, a qual em articulação com o Conselho Municipal, deve nortear parâmetros de efetiva participação popular que consolide encaminhamentos pertinentes às demandas sociais. Nesta perspectiva, integra-se o enfoque qualitativo da pesquisa subsidiado por consultas bibliográfica e documental, *a priori*. Metodologia esta implica o aporte analítico das conjunturas e processos que permeiam a contextualização do município, enquanto Sub-região 3 da Região Metropolitana de Sorocaba, e o aprofundamento teórico acerca das condições político-econômicas e educacionais que abarcam o Plano Municipal de Educação e seus reflexos exitosos ou adversos no cenário social atual.

Palavras-chave: Educação. Tapiraí/SP. Conselho Municipal de Educação.

Abstract: This article refers to the first developments of the research in progress entitled Municipal Council of Education of Tapiraí / SP and the Democratic Management, whose core is socially referenced education, participation and the exercise of citizenship. The efforts employed here are based on the premise that, since the municipality is a federated entity, it has sufficient autonomy to carry out actions and plans for the quality of education, which, in articulation with the Municipal Council, should guide parameters of effective popular participation that consolidates referrals pertinent to social demands. In this perspective, it integrates the qualitative approach of the research subsidized by bibliographical and documentary consultations, *a priori*. Methodology This implies the analytical contribution of the conjunctures and processes that permeate the context of the municipality, as Sub-region 3 of the Metropolitan Region of Sorocaba, and the theoretical deepening about the political-economic and educational conditions that comprise the Municipal Education Plan and its reflexes successful or adverse in the current social scenario.

Keywords: Education. Tapiraí/SP. Municipal Council of Education.

*Membro do GEPLAGE – Grupo de Estudos e Pesquisas Estado, Políticas, Planejamento, Avaliação e Gestão da Educação e Acadêmico de Pedagogia da UFSCar-Sorocaba. E-mail: linkaus@gmail.com.

**Membro do GEPLAGE – Grupo de Estudos e Pesquisas Estado, Políticas, Planejamento, Avaliação e Gestão da Educação e docente na rede municipal de ensino de Sorocaba/SP. E-mail: thiagomelomartins32@gmail.com.

***Acadêmica do curso de Pedagogia da UFSCar-Sorocaba. E-mail: vitoriapignatari98@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui delimitado traz o recorte de uma pesquisa em desenvolvimento, sendo esta direcionada pelo princípio de gestão democrática concedido ou vislumbrado pelo Conselho Municipal de Educação de Tapiraí/SP, cuja instituição por lei municipal indica, no plano formal e político, a efetiva autonomia por parte do último e sua atribuição fundante de uma gestão participativa, conforme Bordignon (2008). Este quadro demarca o problema conducente do trajeto epistemológico então estabelecido, o qual se qualifica como necessário e recorrente, visto que se empenha por enumerar e descrever as iniciativas do poder local eleito, o planejamento e implementação de políticas públicas educacionais frente às manifestações e condicionantes societários.

Os dados levantados neste artigo situam o município em seu contexto histórico, político-econômico, sociocultural e educacional, recorrendo-se a fatos singulares que foram e são produzidos na localidade imersa na atual Região Metropolitana de Sorocaba (RMS) e, que se refletem nos aspectos e conjuntura educativos do município à luz de um projeto de qualidade socialmente referenciada, ou seja, desejada e consentida pela sociedade pertinente.

A organização a seguir será desdobrada a partir de primeiras impressões coletadas em embasamento teórico documental e bibliográfico, que embora breve, é canalizador de significativas sínteses provisórias que servirão de base às subseqüentes etapas da pesquisa, processo gnosiológico construtivo e deliberativo de possíveis reivindicações e representatividades políticas face a atuação da comunidade civil de Tapiraí.

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A cidade de Tapiraí, município do estado de São Paulo, localiza-se na Região Metropolitana de Sorocaba (15º mais populosa do país), na Mesorregião Macro Metropolitana Paulista e também na Microrregião de Piedade. A integração com a RMS pressupõe um planejamento regional para o desenvolvimento socioeconômico e a melhoria da qualidade de vida dos munícipes, mediante cooperação entre diferentes níveis de governo, de modo a articular uma descentralização administrativa e um melhor aproveitamento de recursos públicos, bem como fomentar a redução de desigualdades regionais acentuadas.

Cidade de clima subtropical temperado que atrai turistas pela sua exuberância e patrimônio naturais, característicos da extensa área de mata atlântica. Território amplamente conservado, conta com a região do Vale do Ribeira (extensão banhada pela bacia hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape), um contingente populacional estimado em 8.012 habitantes, conforme censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2010, e um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) médio levantado em 0,681 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD - também em 2010. IBGE (2015).

Rio das andorinhas remete a propriedade etimológica de Tapiraí, o termo de origem tupi se deu pela fusão de *taperá* (andorinha) e *'y* (rio). Embora tal terminologia carregue uma cultura ancestral, ela é hodierna e sua instituição percorre os marcos histórico e fundacional do município, datados a partir de 1930, com os desbravamentos da família Rosa, a qual mediante pretensão de vender suas terras em meio aos sertões de Paranapiacaba, percorre a região e instaura a sede de um futuro povoado - titulado, a princípio, Paranapiacaba -, após encontrar um lugar propício que deu origem ao primeiro rancho, atual localidade da igreja Matriz.

Em 1932, por intermédio de Celso David do Valle, José Kenitz Moreira Lima, Royal Maravalhas e Valdomiro do Valle, institui-se a Colônia Juquiazinho, Moreira & Cia Ltda, cujas deliberações favoreceram a construção do trecho Piedade, estrada que interliga Piedade à Juquiá. Por conseguinte, em 1934, o desenvolvimento da colonização evoluiu significativamente devido a formação da Cia. Agrária Paulista, a qual encaminhou o estabelecimento das principais estradas atuais. TAPIRAÍ (2015).

Na atualidade, a população do município conta com grande número de migrantes de outros estados brasileiros; no entanto, boa parte constitui-se de descendentes da Colônia Japonesa, os quais iniciaram o processo pioneiro de produção de carvão vegetal já no período das primordiais ocupações territoriais, sendo esta uma atividade econômica de grande valia até os dias de hoje.

Conjuntura tal permeia a presença católica no cenário de 1938, pois naquele momento histórico inaugurou-se a capela e distrito de nome Santa Catarina. Sobretudo, por proibição imposta legalmente,

o nome foi alterado para Tapiraí. Ou seja, a Legislação Estadual desaprova a semelhança entre nomes de comunidade e Estados da Federação, na situação, o estado de Santa Catarina. Portanto, a partir do decreto de Lei Estadual nº 14.334, de 30 de novembro de 1944, lei esta que estabelece as divisões do Estado, o nome Tapiraí foi ratificado. Contudo, é preciso destacar que, a fundação do município se deu apenas em 19 de fevereiro de 1959, momento este demarcador de novas relações sociais e constituição de um poder municipal coligado ao setor público estatal. (TAPIRAÍ, 2015).

Atividade econômica predominante

Tapiraí, município cercado por Mata Atlântica, possui 80% de sua área total tombada como Área de Proteção Ambiental, que por tal importância ecológica foi declarada Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Fator este tornou-se determinante nas atividades econômicas da região, sendo estas a produção agrícola familiar e o ecoturismo, alternativa econômica de reconhecimento nacional. (TAPIRAÍ, 2015).

Cidade conhecida como terra do gengibre e da neblina, possui clima úmido e frio, o qual atua diretamente na produção agrícola preponderante, o gengibre (utilizado pelas indústrias farmacêutica e alimentícia), considerado um dos melhores do mundo. Sua produção já se deu quase que totalmente para exportação, mas atualmente se destaca no mercado nacional, sobretudo pelo comércio realizado com a CEASA (Central Estadual de Abastecimento) de Campinas-SP.

O município, enquanto região turística da RMS, consolida-se cada vez mais e atrai turistas de todo o Brasil por sua rica fauna e flora. As belezas naturais se evidenciam pelas cachoeiras em meio a paisagens de mata abundante. Atividades radicais ou aventureiras potencializam o leque turístico, e este atua diretamente no desenvolvimento urbano da região, a partir de novas instâncias privadas e/ou públicas que são geradas para atendimento aos visitantes. O apoio público municipal tem-se materializado pela promoção de cursos profissionalizantes na área do turismo e pelo levantamento de recursos para projetos educativo-culturais em prol da população; a integração, neste caso, mostra-se crescente e satisfatória, segundo Pessoa (2015).

A considerar tal perspectiva econômica, vale ressaltar que, a cultura caracterizada pelo artesanato e pelas festas tradicionais, também gera importante fonte de renda aos munícipes. A Casa do Artesão, por exemplo, é um dos espaços aberto aos profissionais para comércio e exposição. Por seu lado, a Festa do Gengibre se configura como uma festa regional que enfatiza os produtos da agroindústria local, sendo esta composta pelas pequenas indústrias responsáveis pelas serrarias, confecções, reciclagem e mineração de caulim, em especial.

Mediante o exposto, pode-se concluir que, de modo geral, os pilares da economia do município zelam pelo patrimônio natural e cultural pertinente, transformando-o em condição indispensável no funcionamento orgânico social de produção.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

De acordo com o atual Plano Municipal de Ensino PME (2014), a história da educação básica no município é registrada e traçada a princípio por quatro escolas públicas discriminadas enquanto municipais e estaduais. Os marcos se dão em 11 de abril de 1961, quando foi fundada a primeira escola estadual de nome Coronel João Rosa, tendo como primeira diretora a sra. Enir da Silva Pilan, que assumiu a direção da escola em 04 de abril de 1961. Passados trinta e sete anos, foi realizada então, uma homenagem à gestora em questão, fato que atribuiu seu nome a primeira escola pública municipal, em 10 de agosto de 1998, a contar com o Projeto de Lei nº 001/98-L e a Lei nº 1.200/98 em seu artigo 1º, que legaliza a E.M.E.F. "Profa. Enir da Silva Pilan".

A segunda instituição escolar, E.M.E.F. do Distrito do Rio Turvo, localiza-se no bairro do Turvo, a qual tem como base legal o Decreto Municipal nº102 de 15 de dezembro de 1997 e a Portaria nº 007 de 12 de janeiro de 1998. Porém, logo em 18 de agosto do mesmo ano, o nome foi alterado para E.M.E.F. "José de Moura Glasser" em homenagem ao então considerado cidadão emérito pelo seu engajamento com a política da cidade na década de 1970, quando doou o terreno da atual escola à Prefeitura. Essa situação evidencia afinidades e relações políticas de um Sistema Escolar em construção. (TAPIRAÍ, 2015).

A terceira escola, por sua vez, recebe o nome de E.M.E.I “Prof. Benedito Pires da Cunha”, em homenagem ao professor “Benedito”, este veio para Tapiraí em 04/05/1955. E, enfim, a quarta escola titulada como E.M.E.I. Vanderlei Júlio da Costa, nome este também em ato de homenagem, mas no caso, ao então vereador Vanderlei Júlio da Costa, mestre de obras, morador do Bairro do Turvo e atuante no projeto que possibilitou a promulgação do Bairro do Turvo para Distrito do Rio Turvo. TAPIRAÍ (2015).

Já em 9 de junho de 1997, inicia-se a história dos Colegiados da educação no município, responsáveis diretos pela elaboração de planos dirigentes dos rumos educacionais. Portanto, é criada, no fim do século XX, a Secretaria Municipal de Educação enquanto Divisão de Educação e Cultura na gestão de Carlos Colombo do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), prefeito que foi afastado temporariamente em 04/12/1999 e, definitivamente em 28/02/2000 por impropriedade administrativa. No entanto, em 2013, a mesma conquista total autonomia e se consolida como legítima Secretaria Municipal de Educação.

Em 23 de junho de 1998 foi criado, então, o Conselho Municipal de Educação (CME), sob a Lei nº1.193/98, órgão autônomo, de caráter normativo, consultivo e deliberativo. Constituído por 08 (oito), membros representantes de diversos segmentos.

Seus membros têm mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos, a diretoria é composta por um presidente, um vice-presidente e um secretário, tendo competência para se manifestar sobre as questões sobre a educação e administração do ensino em geral, órgão destinado a gerenciar as questões que se referem a educação municipal a partir de um referencial democrático (reúne representantes da comunidade escolar e da sociedade civil para as deliberações), o qual se materializa, em destaque, pela atribuição de cobrar e orientar a elaboração do Plano Municipal de Educação, norteador que atribui metas decenais para as etapas da Educação Básica. (TAPIRAÍ, 2015)

Dados estatísticos da educação no município

A população do município vem decaindo nos últimos dez anos, o que reflete no atendimento das escolas de ensino básico, com o conseqüente número menor de alunos ao longo dos anos:

Tabela 1: Evolução populacional

Ano	Tapiraí	São Paulo	Brasil
2000	8.570	37.032.403	169.799.170
2007	7.953	39.827.570	183.987.291
2010	8.012	41.262.199	190.755.799

Fonte: IBGE (2015)

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) divulgados pelo IBGE (2015), os números de matrículas de alunos, docentes e de unidades escolares por etapa de ensino são modestos frente às demandas dos demais municípios da RMS, sobretudo estabelecem coerência com o número apurado de habitantes (cerca de 8.012) e com o pequeno porte urbano da cidade. O exposto se enquadra na tabela abaixo:

Tabela 2 - Escolas, docentes e matrículas por etapas de ensino em Tapiraí/SP

Etapas da Educação Básica	Matrículas	Docentes
Ensino Pré-escolar	220	10
Ensino Fundamental (I e II)	1.202	67
Ensino Médio	391	36

Fonte: INEP (2015b)

A pesquisa citada traz em frente as três etapas oferecidas pelo município, sendo estas o Ensino Pré-escolar (vulgo educação infantil - do 0 aos 5 anos de idade), Ensino Fundamental (I e II) e Ensino Médio. O número de alunos é contabilizado pelas matrículas, as quais delimitam um total de 1.813 no ano de 2015. A rede escolar pública, por seu turno, é composta por 8 instituições, distribuídas em duas

creches, quatro escolas municipais e duas escolas estaduais com as seguintes designações: Creche Municipal Délcio Cavanha; Creche Municipal Renata Antunes da Silva; E.M.E.I. "Prof. Benedito Pires da Cunha"; E.M.E.I. "Vereador Vanderlei Júlio da Costa"; E.M.E.F. "Profa. Enir da Silva Pilan"; E.M.E.F. "José de Moura Glasser"; E.E. "Cel. João Rosa"; e, E.E. "Bairro do Turvo". (TAPIRAÍ, 2015).

Tabela 3. Número de matrículas, por série escolar 2013 - 2015

	2013	2014	2015
Creche	208	217	199
Pré-escola	214	228	220
Ensino Fundamental	1301	1246	1202

Fonte: IBGE (2015).

Constata-se o declínio das matrículas no Ensino Fundamental correlacionadas também com a queda da população tapiraíense, pelas projeções do IBGE a cidade está em processo contínuo de encolhimento e envelhecimento de seus habitantes. IBGE (2017).

Em paralelo, as diversas modalidades de ensino também são contempladas, visto que as escolas municipais, a considerar dados de 2013, reservaram 3 salas para atendimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da educação especial. Quantidade essa se deu pela demanda de matrículas, sendo 13 alunos na Educação Especial e 12 na EJA. Tal situação sinaliza uma possível erradicação do analfabetismo na região, pois as matrículas têm sofrido uma queda desde 2009, consoante registros de Tapiraí (2015).

O quadro geral de funcionários da educação não foi publicado (pelo menos, não em veículos de amplo acesso), porém a contagem de professores está propagada em um total de 113, mediante a tabela 1. Ao se pensar na formação do corpo docente, pensa-se na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996, a qual compeli a necessidade de todo e qualquer professor de Ensino Fundamental possuir o ensino superior completo. E, no caso de Tapiraí, conforme condições declaradas no edital do último concurso público (Nº1/2014) para professores municipais, todo contratado detém a formação exigida. (TAPIRAÍ, 2015).

Tabela 4. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica anos finais 2007 - 2013

	2007	2009	2011	2013
Tapiraí	4,1	4,3	4,3	4,7
Meta municipal	-	4,2	4,4	4,7
São Paulo	4	4,3	4,4	4,4
Brasil	4	4,4	4,7	4,9

Fonte: IBGE (2015).

Em última instância, encontra-se o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), o qual circunda uma análise do fluxo escolar e das médias de desempenho nas avaliações das escolas, em nível nacional. Tapiraí vinha com desempenho abaixo da média nacional entre os anos de 2007 a 2013, porém no ano de 2015, alcançou nota de 6,5 para o quinto ano do Ensino Fundamental, nota esta considerada alta. Tapiraí (2015). Porém, pelos dados atualizados do IBGE a nota do IDEB da cidade foi de 6,3. IBGE (2015). Para o nono ano não houve divulgação de dados. Sobre esse quadro se pergunta, até que ponto a qualidade socialmente referenciada é objeto de preocupação do Conselho Municipal de Educação da cidade? Como esse olhar é tratado? Que iniciativas são pensadas e efetivadas na consolidação do processo de qualidade e gestão democrática no município, inclusive com a participação do Conselho Municipal de Educação? Tais questões serão objeto da segunda fase de nossa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tapiraí, aos seus 58 anos de fundação legitimada, mostra-se em crescimento político-econômico, sobretudo após estabelecer uma coligação com a RMS e expandir o sistema produtivo e cultural com os demais municípios vizinhos, bem como pelo seu prospectivo mercado agrícola de alcance nacional, também em processo de expansão condizente com as indústrias locais de porte menor. Porém o declínio populacional é evidenciado pelos dados estatísticos, demonstrando ser um problema consequente para a Educação da cidade na qual precisará redirecionar sua política pública de atendimento a números cada vez menores de educandos.

Em contrapartida, os marcos histórico-culturais do município perpassam traços de um patriarcalismo regional, ou seja, os desencadeamentos em torno da fundação dos distritos, logo dos bairros posteriores até a desenvoltura do espaço urbano se deram por núcleos familiares que tomaram posições e partidos que fazem jus a um regime oligárquico. Portanto, embora o atual sistema político conte com poderes legislativos e executivos em um regime democrático, a sociedade então pertencente carrega atributos e se consolida sobre relações de poder político localizados, historicamente delineados. O modo de instituição das escolas públicas é um claro exemplo dessa vinculação patriarcal.

Em termos educacionais, a cidade se encontra incipiente a um Sistema Municipal de Ensino, por intermédio do PME, submetendo-se ao MEC (Ministério da Educação e Cultura) quanto aos aspectos legais de atendimento educacional aos municípios, porém com expressiva autonomia gerencial que afeta diretamente nos alcances e devolutivas sociais, no que diz respeito a qualidade educativa. Neste referencial, a ausência de divulgação do IDEB 2015 pertinente ao nono ano do ensino fundamental demonstra fragilidade institucional e modesta estrutura organizativa do município.

É preciso ressaltar, porém, o influente resultado, também do IDEB, alcançado pelo quinto ano do ensino fundamental em 2015. Fato este suporta ações pedagógicas e políticas públicas coerentes com o desenvolvimento positivo de um ensino público de qualidade. Mas reforça a necessária manutenção e avaliação destes potenciais em assimilação com um constante aprimoramento da comunidade escolar em parceria com a sociedade civil (pais e responsáveis em destaque), e do poder confiado na Secretaria de Educação de Tapiraí. (INEP, 2015a)

Haja vista uma rede escolar composta por oito instituições, apenas, fica-se o questionamento acerca das necessidades e/ou progressões dessas escolas. Quadro que pode requerer auxílio orçamentário para melhor atendimento dos alunos ou possível expansão da rede escolar, de modo a dar vida aos parâmetros estabelecidos na Constituição Federal e na LDB de 1996, sobretudo ao potencial transformador da educação, a partir das políticas educacionais.

Em síntese, é preciso enfatizar que as considerações aqui incorporadas se fundamentam nas primeiras impressões de um trabalho de pesquisa em construção, portanto, as ponderações levantadas podem desempenhar novos desdobramentos no decorrer deste processo sistemático de produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BORDIGNON, G. *Perfil dos conselhos municipais de educação*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/livro_final_proconselho07.pdf. Acessado em: 25 jun. 2017.

IBGE. *Panorama 2017*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/tapirai/panorama>. Acessado em 23 nov. 2017.

IBGE. *São Paulo - Tapiraí*: Infográficos: escolas, docentes e matrículas por nível, 2015. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/educacao.php?lang=ES&codmun=355350&search=sao-paulo|tapirai|infograficos:-escolas-docentes-e-matriculas-por-nivel>. Acessado em: 25 jun. 2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - *Censo Educacional* (2015b). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acessado em: 25 jun. 2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Tapiraí* (2015a). Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acessado em: 25 jun. 2017.

PESSOA, L. Tapiraí fortalece turismo como alternativa econômica. *Jornal Cruzeiro do Sul*, Sorocaba, 12 fev. 2015. Disponível em: < <http://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/595064/tapirai-fortalece-turismo-como-alternativa-economica>> Acessado em: 21 jun. 2017.

TAPIRAÍ. *Plano Municipal de Educação (PME) 2014-2024* (2015). Disponível em: http://www.tapirai.sp.gov.br/arquivo_noticias.php?id=1054&arq=PLANOMUNICIPALDEEDUACA%C7%C3O&tipo=pdf. Acessado em: 25 abr. 2017.

Recebido em: 10.10.2017

Aprovado em 10.12.2017